



O Teste de Acuidade Visual (TAV) faz parte de um programa de saúde escolar da Fundação Educacional que atende ao alunos matriculados nas escolas públicas do DF. Os óculos são fornecidos gratuitamente às crianças

# Exame de vista diminui a evasão escolar

## Socorro Ramalho

Do total de 41 mil 628 alunos matriculados no ano passado em escolas da rede pública, 9 mil 575 apresentaram deficiências visuais, constatadas no Teste de Acuidade Visual (TAV), que faz parte do Programa Integrado de Saúde Escolar (Pise), da Fundação Educacional do DF (FEDF). Segundo o coordenador do Pise, Sérgio Pereira, 75 por cento desses deficientes visuais não progredem nos estudos e deixam as escolas, porque os pais não têm recursos para comprar os óculos. Agora, no entanto, desde 1989, os alunos carentes recebem os óculos, fornecidos pela oficina da FEDF, através de convênios com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).

No início do ano letivo todos os alunos de 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries são submetidos ao TAV e encaminhados a exames. Em média, dez por cento dos alunos matriculados têm deficiências visuais, avalia o coordenador do Pise. De acordo com o médico sanitário da FEDF, Carlos Megale, dos 9 mil 575 alunos, que no ano passado foram encaminhados ao oftalmologista, 4 mil 522 necessitaram de óculos e 2 mil 435 os receberam gratuitamente da FEDF, sendo que os demais obtiveram as armações.

O Pise foi criado em 1978, mas só em 1983 o exame oftalmológico foi incluído no programa, reforçado com a oficina de óculos, que beneficia alunos carentes com lentes, armações e os óculos. "Existem algumas lentes que não temos, como a fracionada. Neste caso o aluno tem que adquiri-la por conta própria", justifica Megale.

**Etapas** — O Pise, referente ao exame de vistas (oftalmológico), é desenvolvido em quatro etapas que começam na sala de aula, quando o professor se encarrega de fazer uma espécie de rastreia-

mento, com o auxílio da tradicional tabela Snellen. Em seguida o agente de saúde refaz o exame com os estudantes apontados pelos professores e os casos confirmados são encaminhados aos oftalmologistas da FEDF, no caso dos alunos carentes. Por último, os deficientes visuais recebem os óculos, conforme o caso, se não tiverem condições de comprá-los.

Conforme o coordenador do Pise, Sérgio Pereira, este programa tem um papel muito importante, que é o de detectar deficiências visuais que, muitas vezes, "nem a família percebe e por vezes, nem mesmo o professor, caso não faça o teste", justificou. A prioridade, explicou Sérgio Pereira, é para os alunos de 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries, que durante todo o ano letivo passam pelas quatro etapas e meses depois são submetidos a novos exames para avaliar se houve ou não evolução do quadro.

O custo das armações, assegura o coordenador do Pise, para um aluno da Fundação Educacional, fica em torno de dez por cento do preço de mercado.

**Evasão** — Segundo o coordenador do Pise, tendo em vista que a maioria dos que apresentam deficiências visuais os pais não podem financiar os óculos, e que essas deficiências são responsáveis por grande parte da evasão escolar. Ele acredita que o programa tem contribuído muito para reduzir os índices de abandono das salas de aulas, desses alunos. "Antes deste programa o número de alunos que deixavam as salas de aula era bem maior", garante Sérgio Pereira.

Todos os exames oftalmológicos são realizados, atualmente, apenas por dois especialistas da FEDF, num consultório montado na Escola-Parque da 308 Sul, mas o coordenador do Pise esclareceu que existe um contrato com dez médicos.